O Valle do Rio Salgado e sua Irrigação (*)

Nos annos seguintes ao calamitoso triennio de 1877 a 1879, o governo imperial, renovando a politica de assistencia ao nordeste, iniciada sob o ministerio de 5 de Janeiro de 1878, mandou proceder, na então provincia do Ceará, a estudos, afim de nella serem estabelecidos alguns grandes reservatorios, não com o objectivo exclusivo de, quaes monumentos dagua, attestarem a pericia e o senso esthetico dos engenheiros constructores, sim, e principalmente, para utilisal-os, zelosamente administrados, na irrigação dos valles por elles dominados, aptos á producção compensadora dos gastos respectivos, resarcidos, afinal, pelos arrendamentos a preço modico dos terrenos irrigaveis, previamente desappropriados, os quaes, adjudicados ao patrimonio nacional, este, unico senhorio, poria a salvo de retalhamentos em partilhas hereditarias, tão frequentes em rixas das especulações gananciosas e da desidia dos arrendatarios.

O illustrado engenheiro inglez J. J. Revy, incumbido daquelles estudos, opinou pela construcção de tres—Itacolumy (municipio de Granja), Cedro (Quixadá) e Boqueirão de Lavras (Lavras), respectivamente destinados á irrigação dos valles dos rios—Itacolumy, Sitiá e Salgado-Jaguaribe.

Do 1.º já não se falla; o 2.º já está construido; o 3.º já é idéa morta, mas a que veio substituir a da construcção do *reservatorio dos Orós* (municipio do Icó),

(*) Este trabalho completa um outro anterior.—Breve noticia do valle do Jaguaribe.

numa cachoeira do Jaguaribe, a 5 leguas ao S. O. do logar Forquilha, a 3 leguas ao N. da cidade do Icó, e onde o Salgado desagua naquelle.

Referindo-se *ao do Boqueirão*, a uma legua ao N. da cidade de Lavras e a 9 ao S. da do Icó, disse o illustre Revy que *a irrigação, delle derivada, tornaria as terras á sua jusante tão productoras quanto as do delta do Nilo.*

Mas a construcção desse reservatorio já é, como acima ficou dito, idéa morta; *porque, infelizmente, foi posteriormente verificado que o sobredito boqueirão ou garganta assenta em base de areia, exclusivamente, lá não havendo pedra em que possa ser alicerçada uma barragem.*

Comtudo, o facto de não ser possivel *o reservatorio do Boqueirão de Lavras*, o qual, prestadio a 47 leguas do valle do Jaguaribe, só o seria a 12 do do Salgado, não deve importar no abandono total do ultimo desses valles *á lei da natureza*, se o deixando, por todo sempre, sem o devido aproveitamento; quando é certo que este une-se áquelle, a cuja irrigação é destinado *o reservatorio dos Orós*, que, conforme os entendedores, *será o maior lago artificial do mundo.*

***

O rio Salgado é formado nas cabeceiras pelos riachos – de seu nome e de Missão Velha e pelos correntes perennes Batateira, Granjeiro e Salamanca, que fertilisam os municipios do Jardim, Crato, Juaseiro, Barbalha e Missão Velha, alem de outros mananciaes.

Já tendo reunidas todas estas aguas, o Salgado forma, á meia legua ao nascente da villa de Missão Velha, a afamada cachoeira deste nome, da qual começa o seu curso inferior, todo de sul a norte, bem distinguido em 2 secções—uma, de 18 leguas, até o Boqueirão de Lavras, e a outra, de 12 leguas, desse córte até a foz; lhe sendo marginaes na 1.ª a villa da Aurora (á esquerda) e a cidade de Lavras (á di-

reita) a 5 leguas ao N. da mesma villa, e na 2.ª (á direita) a cidade do Icó, de optima casaria e, por sua topographia, a mais bella cidade do Ceará, actualmente decahida, mas que já foi o emporio central do commercio da nossa zona Sul e do alto sertão dos Estados visinhos, que alli vinham se abastecer dos generos de importação, e de sal, mercadorias que lhe eram conduzidas em carros de boi (mais de mil, annualmente) da cidade do Aracaty, que, por sua vez, era o entre-posto maritimo da mesma zona, sendo, então, as duas prosperas cidades o alpha e o omega daquella expansão economica, posições que readquirirão quando estiverem ligadas por uma estrada de ferro.

No mencionado curso inferior, o Salgado atravessa os municipios de Missão Velha, Aurora, Lavras e Icó, por terrenos de agricultura de canna, algodão, fumo e cereaes, principalmente da do arroz, muito usado na alimentação dos ribeirinhos; ainda tendo adjacentes ás suas margens vastos campos de crear.

A 3 leguas ao N. da cachoeira de Missão Velha desagua na margem oriental do Salgado o seu mais importante tributario, o riacho dos Porcos, que atravessa e, pelo limo que deposita, fertiliza o municipio de Milagres, um dos mais ricos, pela lavoura e a pecuaria, do valle do Cariry.

A 2 leguas ao S. da foz do riacho dos Porcos, no logar—Poço Redondo—, o Salgado transcorre por um corte aberto no *Serrote da Emboscada*, que, com duas secções, ladeia suas margens.

A uma legua ao N. do *Boqueirão de Lavras*, o Salgado recebe, pela margem occidental, o riacho Machado, notavel pela boa qualidade do fumo, plantado, em grande escala, em suas vasas, e rotineiramente manipulado; ribeirão que corta o municipio de Varzea-Alegre (da comarca de Lavras), rico por sua agricultura, principalmente a do arroz, muito excedente do consumo local, e por sua pecuaria.

De pessoas antigas, contemporaneas do facto por ellas testificado, já tive de ouvir que o Salgado foi pe-

renne, em todo o seu curso, até 1816, anno de grande secca ; de então tornou-se periodico ou mero conductor de aguas pluviaes, salvo alguns dos seus confluentes no curso superior, já neste trabalho mencionados.

O mesmo phenomeno tem acontecido a outros rios do Ceará, exhauridos pela destruição das mattas em suas fontes e margens.

Apesar do nome, é geralmente doce a agua do Salgado, quer a que estagna nos poços restantes de suas cheias, quer a extrahida do seu subsolo ; saluberrimo é o clima do seu valle, para o homem, havendo innumeraveis casos de longevidade, e para a pecuaria, indemne, para bem dizer, de epizootias e de insectos hematophagos.

*
* *

Affirma o Coronel Manços Valente Cavalcanti, illustre capitalista aqui residente, mui conhecedor do Valle do Salgado, no qual (villa de Missão Velha) nasceu e foi agricultor e creador, que «*o corte* ou *Boqueirão da Emboscada* é asado a uma barragem, pouco dispendiosa, por ser curta, e de solidez assegurada por sua base e hombreiras se firmarem em alicerce e contrafortes ou taludes de pedra ; barragem que captará ampla e profunda bacia, de cubação incalculavel pelo informante», que ainda affirma — «será ella de resistencia a seccas prolongadas».

Bem se vê, do que fica exposto, que o curso inferior do rio Salgado transcorre por um valle de 30 leguas, sem solução de continuidade, de remuneradoras agricultura e pecuaria, industrias que muito se desenvolverão com a construcção restante da E. de F. de Baturité, que o tem de marginar desde a cidade de Lavras até a villa de Missão Velha, e se intensarão com a irrigação do mesmo valle por agua derivada do *reservatorio* que for construido no *Boqueirão da Emboscada* ou, si melhor convier, de um outro *reservatorio* que for captado, a algumas leguas ao S. da cidade de Milagres, num córte ou garganta feita, num dos

serrotes do *Baixo Araripe*, pelo caudaloso riacho dos Porcos, indicado, em 1817, pelo primeiro ouvidor do Crato, Porbem Barbosa, e, posteriormente, pelos Drs. França Leite, Marcos de Macedo, Conselheiro Araripe, Castro Carreira e Tristão Franklim, como um dos conductores de um canal derivavel do rio S. Francisco, atravez do alto sertão de Pernambuco, para o rio Jaguaribe, tambem com transcurso pelo leito do rio Salgado.

Convem observar que as aguas captadas em qualquer desses reservatorios (Emboscada ou Milagres) beneficiarão os brejos do Cariry, cujos mananciaes tendem a tornar-se periodicos, tanto que lhes diminue o curso um anno de secca.

*
* *

E' ocioso dizer que a irrigação do valle do Salgado trará consideravel renda á E. de F. de Baturité, que o ha de transcorrer na 1.ª secção, e delle transportar a hyperproducção, que ainda abastecerá os sertões dos Estados visinhos, os quaes têm, desde muitos annos, o seu mais abundante celleiro no valle do Cariry.

Os representantes do Ceará, especialmente os 5 deputados do 2.º districto, devem curar deste e de outros melhoramentos, reclamados por sua circumscripção politica.

Todo cearense, digno deste nome, tem obrigação de trabalhar por que, no futuro, o Ceará seja chamado —TERRA DA FARTURA—, somente, e não tambem —TERRA DA MISERIA—, como em veridica exclamação já duplamente o denominou o seu grande amigo, o benemerito brasileiro, Barão de Capanema, que notou a respeito do nosso Estado contrastes eguaes aos que outros têm notado a respeito do Egypto, considerado—um paraiso terreal—pelo general Renato Savarny (duque de Rovigo), um dos companheiros de

Napoleão Bonaparte na expedição ao paiz dos Pharaós, e por Volney—«o paiz mais desgraçado do mundo» —.

Fortaleza, 20 de Fevereiro de 1920.

Dr. RAYMUNDO FRANCISCO RIBEIRO.